Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

Edição nº 1394 - 11 de setembro de 2023 | ISSN 2177-7233

Bom dia, **Fernando!**

Nesta edição do iNFRA Energia: Agência Internacional de Energia | Eólica no mar | Hidrogênio | Leilões | Petrobras | Transição energética | Usinas

ACESSE OS PRODUTOS EXCLUSIVOS DA ÍNTEGRA DA FOLHA COMO PARTE DO AGENDA PRATICA DA ÍNTEGRA DA FOLHA

Desestatização avança em Angra dos Reis

A equipe do Ministério de Minas e Energia (MME) está trabalhando para que a Eletronuclear (ENBR) consiga se tornar uma empresa privatizável. Um dos pontos mais sensíveis é a questão da Eletronuclear ter dívidas bilionárias e problemas decorrentes de Belo Monte, como a ociosidade e a falta de energia no Brasil.

Nesse sentido, o governo está avaliando a possibilidade de a Eletronuclear ser dividida em duas empresas, uma para a operação das usinas nucleares e outra para a construção de Angra 3 e a operação da usina de Angra dos Reis. Essa ideia surgiu no início do governo Lula e, depois, o MME chegou a contratar um estudo sobre o tema, que foi concluído em 2015, e também a CPPI (o Estado). Mas parte disso, a necessidade de ajuste dos termos dos contratos (dívidas) ficou para o final do governo Lula e o início do governo Dilma. Mas, no entanto, não chegou a ser concluído.

Agora, o MME está retomando o assunto e, nesta quinta-feira (7/9), o secretário-executivo do ministério, Gustavo Ribeiro, e o presidente da Eletronuclear, Leonam dos Santos Guimarães, se reuniram com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, para tratar do assunto. Ao final da reunião, foi feito um acordo para que o TCU não atrapalhe o processo de desestatização da Eletronuclear.

Hidrogênio verde de olho digital

Um grupo de empresas e instituições de pesquisa do Rio Grande do Sul, liderado pela Petrobras, está desenvolvendo um projeto de hidrogênio verde que, inicialmente, vai ser instalado em Canoas, na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap). Trata-se de um projeto piloto de 5 megawatts (MW) de capacidade, que deverá ser ampliado para 20 MW. Mas a ideia é que, a partir do projeto piloto, seja possível ir ampliando a produção de hidrogênio verde, que é um combustível limpo e que pode substituir o gás natural e o diesel.

Um ponto importante, a ser tratado no início do projeto, é o fato de que o hidrogênio verde é um combustível que pode substituir o diesel e o gás natural. Mas, para que isso aconteça, é preciso que haja uma demanda por esse tipo de combustível.

Nesse sentido, o governo está avaliando a possibilidade de incluir o hidrogênio verde no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), que é um programa que obriga a mistura de biodiesel no diesel. Mas, no entanto, ainda não está claro como isso será feito. Um ponto importante é que o biodiesel é um combustível que pode ser misturado com o diesel, mas o hidrogênio verde não pode ser misturado com o diesel. Ou seja, o hidrogênio verde precisa ser um combustível independente.

Um outro ponto que está sendo avaliado é que o hidrogênio verde pode ser usado como combustível para veículos pesados, como caminhões e ônibus, e também como combustível para navios e aviões. Mas, para que isso aconteça, é preciso que haja uma demanda por esse tipo de combustível